

PF acha cofre com R\$ 4,4 mi em ação contra aliados de Lira



Policiais levam materiais apreendidos em mandato de busca e apreensão em Brasília



Cofre cheio de dinheiro e cartelas de Cialis encontrado pela Polícia Federal em Maceió (AL)

# PF mira aliados de Lira em operação que apura fraude com kit de robótica

Empresa ligada a político próximo do presidente da Câmara dos Deputados é investigada; polícia acha cofre abarrotado de dinheiro

Fabio Serapião e Paulo Saldaña

BRASÍLIA A Polícia Federal cumprirá na manhã desta quinta-feira (4º) mandados de prisão e de busca e apreensão em uma investigação sobre desvios em contratos para a compra de kits de robótica com dinheiro do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

O caso teve origem em uma reportagem da Folha publicada em abril do ano passado sobre as aquisições em municípios do estado de Alagoas, todas assinadas com uma mesma empresa pertencente a aliados do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).

Durante as buscas, em um endereço em Maceió ligado a um policial civil investigado, a PF encontrou ao menos R\$ 4,4 milhões em um cofre abarrotado de dinheiro vivo.

Lira foi um dos principais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e teve apoio da base do governo Lula (PT) para ser reeleito presidente da Câmara em fevereiro.

Como revelou a Folha, ele fez chegar a interlocutores do Palácio do Planalto na quarta (31), em meio ao impasse para a votação da MP (medida provisória) que reformula a Esplanada dos Ministérios, que não irá pautar projetos de interesse de Lula até que os deputados avaliem que o governo ajustou a articulação política e a relação com a Casa.

Nesta quinta-feira, Lira afirmou, em entrevista à GloboNews, que não se sente atingido pela operação, que não tem "absolutamente nada a ver com o que está acontecendo" e que cada um é "responsável pelo seu CPF nesta terra e neste país".

A Folha não conseguiu contato com a defesa dos alvos da operação.

No caso dos kits de robótica, a PF investiga possíveis fraudes que podem ter gerado prejuízo de R\$ 8,1 milhões. Foram cumpridos 26 mandados de busca e dois de prisão temporária.

Um dos mandados de busca e apreensão foi cumprido em endereço de um dos mais próximos auxiliares de Lira: Luciano Cavalcante, atualmente lotado na liderança do PP na Câmara. Ele acompanha o presidente da Câmara em agendas diversas e viagens.

A esposa de Luciano, Gláucia, também já foi assessora de Lira e aparece na investigação.

Uma das suspeitas é que Luciano e sua mulher possam ser beneficiários de valores desviados de contratos para compra de kits de robótica, custeados em parte com dinheiro de emendas do relator.

A PF chegou até Luciano Cavalcante e Gláucia ao investigar movimentações financeiras da Megalic, empresa de um aliado de Lira, vencedora de licitações de contratos para venda dos kits e também alvo da operação.

A Folha não conseguiu contato com Luciano, e os demais alvos da operação não responderam.

O FNDE disse que já havia suspenso os repasses de recursos para aquisição dos kits de robótica, notificado estados e municípios beneficiados, e que está tomando todas as providências recomendadas pelo Tribunal de Contas da União, além de ter firmado acordo de integridade junto à Controladoria-Geral da União.

A investigação começou ainda em 2022 após a revelação da Folha. Os pedidos de buscas e prisões foram feitos pela PF em março de 2023 e as ordens, expedidas pela Justiça Federal de Alagoas.

Como mostrou a Folha à época, os kits foram contratados com recursos, em boa parte, das bilionárias emendas de relator do Orçamento —naquela época, durante o governo Bolsonaro, Lira era responsável por controlar a distribuição de parte desse tipo de verba.

A Megalic, empresa que fornecia os kits, funcionava em uma pequena casa no bairro de Jatiuca, em Maceió, com capital social de R\$ 1 milhão.

A empresa é apenas uma intermediária, embora tenha fechado contratos milionários, ao menos R\$ 24 milhões. Ela não produz os kits de robótica.

A Megalic está em nome de Roberta Lins Costa Melo e Edmundo Caturunda, pai do vereador de Maceió João Caturunda (PSD). A proximidade do vereador e de seu pai com Lira é pública.

Além da empresa e de Edmundo Caturunda, também foram alvos da PF outros aliados de Lira em Alagoas.

[Não tenho] absolutamente nada a ver com o que está acontecendo (...) Cada um é responsável pelo seu CPF nesta terra e neste país

Arthur Lira (PP-AL) presidente da Câmara dos Deputados, dizendo a GloboNews que não se sente atingido pela investigação da Polícia Federal em empresas de seus aliados em Alagoas

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Política **Caderno:** A **Página:** 4